



Figura por Mark Rothko, No. 301, 1959 (via Daily Rothko Tumblr Blog).

Lucio: Estou a pensar sobre estes camelos, eles não passam pela metamorfose? Será que ainda chegará o tempo deles...? Será que o grande meio-dia estar por voltar sobre si mesmo, neste grande plano que estes caminham, sem um horizonte aparente? Estou incerto, parecem demasiados camelos! Subitamente camelos, perdidos a fio, carregando o peso de seu niilismo!

Marta: Quem caminha pelos desertos aprende muito na ingenuidade Lucio!

Lucio: Ah sim. O “Leão da tribo de Judá” aquele que vaga pelo deserto, muitos povos se convertem, e se converteram em leões! Mas, pobres de si mesmo, e ainda como leões, matam os filhotes da leoa, suas próprias crias,

suas próprias crianças, para instituírem o seu harém... Não sobra tempo para as ingenuidades e para as crianças nesses lugares. Às vezes é preciso um deserto para completar a transmutação.

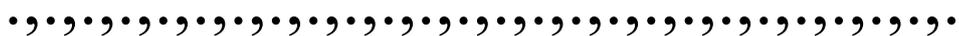
Marta: A indecência pode ser saudável, necessária até, desde que ela não vá para o cérebro, como diz bonito o D.H. Lawrence.

Lucio: Oh sim, bem lembrado Marta! Sei que foi leitor de Nietzsche, não? Lembro passageiramente de uma frase sua também. *“Eu amo a floresta. É ruim viver nas cidades: ali são demasiados os que estão no cio!”*.

M: Os desertos, florestas.., carregam muito dessa potência. É preciso destruir-se, para dar vazão há transmutação, há afirmação.

L: Carregar desertos jamais, florestas nem pensar. Mas sim deslizar por sobre ele, fazer dele um local de experimentação, deixar passar os fluxos, não como um grande sábio ou ermitão há procurar. A questão da procura, é estar aberto as forças que já estão aí, a alquimia está justamente no trabalho destas forças. Compor o plano, compor o espaço.

M: Insanidade... Insanidade... *“Mas se alguma delas for para o cérebro, aí se torna pernicioso¹”*.



¹ Poema: ‘A indecência pode ser saudável’ de D. H. Lawrence.

Disponível em: <http://poesiaparaninguem.blogspot.com.br/2006/12/indecncia-pode-ser-saudvel-d-h.html>>.

Disponível em: <http://poesiaparaninguem.blogspot.com.br/2006/12/indecncia-pode-ser-saudvel-d-h.html>>.

Acesso em: 07/09/2015

Ditirambos

O tempo, bate contra o meu peito
Insistindo, grandes forças revelam-se dentro de mim
A fim de resistir, essa imensa agonia
Que é estar sempre a padecer.

Forças grandes revelam-se, tenho dito
Mas medíocres, frente ao tempo
Que há de mais frio, que o tempo?
Que há de mais interrogador, que o tempo...
Interrogar e abstrato,
Presente... Passado...
O futuro? Jaz presente.
Agora, passado.
Ah, o tempo...

Montanhas, galhos, árvores...
Um vento sopra em minha lânguida face!
Estou contra o vento, penso.
O tempo jaz em mim,
eu, agora, jaz, passado,

